

Música Eletrônica agenciando identidades Trans

VERGARA, Daniel Luís Moura; MAIA, Mario de Souza²

¹Mestrando em Antropologia pela UFPel- danielsocial@gmail.com

²Orientador: Prof. Dr do Centro de Artes e do PPGA da UFPel- mariodesouzamaia@uol.com.br

Este trabalho junto ao universo das Trans (Travestis, Transexuais e Transformistas abordadas como *Drag Queens*) da cidade de Pelotas, busca analisar como a música eletrônica e os estilos *Tribal House* ou *Drag Music* são apropriados emicamente, e participam da construção identitária e corporal destes sujeitos. Sendo a música uma agenciadora de identidades em diferentes contextos, é através dela que buscamos analisar de que maneira ocorre esta apropriação, considerada central na construção da identidade Trans. Para que haja uma boa *performance*, a música escolhida para um show de *Drag Queen* deve ser no estilo *drag music* - termo que rotula determinadas sonoridades ou artistas que frequentemente atuam em festas ou ambientes LGBTT. *Drag music* é, segundo meus colaboradores, todas as músicas que celebram o amor, a diversão e o livre arbítrio, sempre com muito ritmo e muito “bate cabelo” (giros com a cabeça em oscilações rápidas e ritimada). Após a escolha das músicas, se inicia a produção do corpo. A música também expõe aqui um processo de subjetividade e de identidade de gênero e, conforme Cano (2008), a música e a *performance* contribuem para a construção, subversão, transgressão e confirmação da corporalização vinculada ao gênero. Assim, busca-se explorar esse universo no contexto de espaços ditos para homossexuais, como a parada gay, bares e festas, em colaboração com estes sujeitos *queer*, uma etnografia que possibilite a discussão sobre suas maneiras performáticas de comunicação com o mundo, através de seus corpos viajantes e nômades, que não se encaixam nos padrões de corpos estabelecidos pela disciplina do biopoder. Assim, busca-se pela música, pensar o processo da construção *queer* da sexualidade e do corpo desses sujeitos, a partir de autores como, Foucault (1988) e Louro (2004).

Palavras-chaves: Música Eletrônica, *Drag Music*, Identidades Trans.